

MUSEU DA PESSOA

História

A vida passada a limpo

História de: [Euflosino Domingues Neto](#)

Autor: [Euflosino Domingues Neto](#)

Publicado em: 14/02/2015



Sinopse

A vida de um advogado, Corretor de Imóveis, Construtor, Fazendeiro, Caipira de Anhumas.

História completa

Nascido no Bairro de Anhumas (barrocão língua Tupi), entre Vargem e Pedra Bela, distritos de Bragança Paulista - SP, em 13/01/1954, foi registrado no Distrito de Pedra Bela, hoje município de Pedra Bela - SP, emancipado desde 1966, isto tudo onde residia seus pais, porque seu nascimento se deu de parto natural (coisa rara nos dias atuais, menos de 15%), na Santa Casa de Bragança Paulista-SP.

Viveu os primeiros 10 anos na casa que se mudou por ocasião do nascimento, adquirido de seu bisavô Candido Maciel Leme, propriedade que com o falecimento de seu pai Sebastião Domingues de Faria em 23 de março de 2000, adquiriu as partes de suas Irmãs Maria do Carmo Faria Humberto, Marli Domingues de Faria e Izolina Margareth de Faria, e que mantém no mesmo estilo, casarão construído por seu bisavô por ocasião do casamento de sua irmã, quando, então, cedeu a casa que morava e foi morar na casa nova, isto nos idos de 1910.

Construída por Jacinto Mori e filhos, inclusive os tijolões da construção da casa, em um sítio margeando o Ribeirão de Anhumas que sobe em direção ao pico divisando com o município de pedra Bela-SP, pertencente atualmente ao Município de Vargem-SP, que foi emancipado em 1992, é certo que no Bairro de Anhumas fiz os primeiros três anos de Escola Primária, no prédio próximo a Igreja de São Benedito.

Após os dez anos de idade mudaram para Bragança Paulista-SP, em uma casa que ajudou construir como servente de pedreiro de seu pai (com apenas dez anos), na Avenida São Vicente de Paula n. 348, Jardim Recreio, Bragança Paulista-SP. Esta mudança se deu por insistência de sua mãe Maria Ferreira de Faria, nascida em 29 de setembro de 1925 e falecida em junho de 1988, que queria de todo jeito ver os filhos estudarem, e assim aos trancos e barrancos, fiz o quarto ano no Ginário Cel Assis Gonçalves (ginásio do Pe. Aldo, que aliás foi quem me batizou, tendo como padrinhos minha vó Izolina Maciel Leme e meu tio Sebastião Ferreira da Silva), juntamente com o quarto ano de Escola, entrei pra guarda mirim, onde fiz curso de datilografia, e trabalhei no SAE (SABESP) e no Fórum, tendo no ano seguinte saído da guarda mirim para trabalhar no 2. Cartório de Argeniro de Oliveira;

Fiz o quinto ano no Ginário José Guilherme no Bairro do Lavapés, levando em conta que não consegui realizar o vestibulinho para iniciar a primeira série por motivo de sarampo ou catapora, tendo, então, no ano seguinte iniciado o primeiro ginário no Ginásio Industrial, quando com doze anos tirei carteira de trabalho de menor e ingressei em uma fábrica de componentes elétricos no sítio Porta do Céu, no Bairro do Guaripocaba e de onde era emprestado para um porão na casa do "Maninho um dos donos", para trabalhar com a montagem da televisão Astoria, isto nos idos de 1966/1967, quando a televisão era com válvulas.

Talvez devido ao trabalho ou a professora de matemática não consegui passar nesta matéria tendo que refazer a primeira série, quando abandonei e fui fazer novamente o quinto ano de admissão no SESI da Amércia Paciti para prestar o Vestibulinho no Ginásio Casper Libero. Passei para o primeiro ginásio no ano seguinte tendo cursado na sequência segundo e terceiro ano, quando por prova de "madureza ginasial" passei direito para o primeiro Colegial já com dezoito anos fazendo o tiro de Guerra em 1972 e o primeiro colegial até 1974, ingressando na Faculdade direito de Bragança Paulista-SP em 1975, que viria se tornar a USF (universidade São Francisco) em 1977, tendo formado em 1978 em uma turma que pela primeira vez em virtude de aulas praticas permitiu a legislação pudesse enfrentar uma banca mista com professores e advogados representantes indicados pela OAB/SP.

Neste caso, Dr. Conrado Stefani, onde fui aprovado e certificado com o direito de advogado e se inscrever na OAB/SP, contudo, em virtude do certificado só poder ser expedido após a colocação de grau em Fevereiro de 1979, acabei me inscrevendo no exame da OAB/SP na capital Paulista-SP e onde também fui aprovado imediatamente, podendo então me inscrever imediatamente na OAB/SP.

Este fato fez com que eu me tornasse o neto mais velho de meus avós paternos e o primeiro filho homem do caçula paterno fosse o primeiro a acender a uma faculdade, tornando-se advogado. Particpei do I Encontro dos Advogados do Estado de São Paulo, promovido pela OAB/SP e onde este presente Ulisses Guimarães (Deputado Constituinte de 1988), bem como Ernesto Moraes Leme Bragantino e Primeiro Reitor da USP, advogado do Brasil em HAIA, ambos advogados antes da Lei que criou a regulamentação da advocacia, presentes ainda o encontro grandes nomes futuros da OAB como José Roberto Batochia; Michel Temer, e muitos outros.

Não parei aí. Fazendo Faculdade de Administração nos anos de 1983/1984 e Pós-Graduação Especialidade em Processo Civil em 1992/1993, e Direito Internacional em Arbitragem pela Câmara do Mercosul com sede em Mar Del Prata-Argentina 1995/1996, além de diversos cursos rápidos como de taquigrafia, departamento pessoal, secretariado, matemática financeira, etc.. É certo que após dois anos em fábrica de produtos elétricos, ainda não se falava em produtos eletrônicos, trabalhou em um armazem familiar e em comércio no Supermercado Sta Marta de seu primo, e depois em departamento pessoal no Escritório José Paulino.

Em 1974 concursou com cinco mil candidato ao cargo de Polícia Rodoviária Federal (antigo cargo de Patrulheiro Rodoviário Federal ainda pertencente ao DNER), hoje pertencente ao Ministério da Justiça ao lado da Polícia Federal, quando então passou em primeiro lugar empatado com um Sargento da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que por ser funcionário, casado e mais velho, desempatou, deixando em segundo lugar no concurso.

Tendo no começo de 1975 iniciado as atividades mesmo antes da Escolinha no comando da Dutra (Superintendência) na Seção de Multa com o Inspetor Baena, quando do início da Escola em Cachoeira Paulista - SP com três meses, foi designado para trabalhar em Registro - SP juntamente com mais dezessete patrulheiros solteiros, indo pra lá em maio/1975 em um núcleo (atualmente delegacia) que tinha apenas uns dez patrulheiros e que, com nossa chegada, metade se transferiram, ficando eu, então, o segundo classificado no concurso e Patrulheiro Rodoviário Federal mais novo do Brasil como líder de equipe, uma vez que número de matrícula era posto na ausência de chefe (inspetor), tendo se transferido para o comando novamente na seção de multa, quando iniciava o processamento das multas via depro em 1977 e que, por motivos particulares e empresariais, o trabalho estava deixando de ser interessante, uma vez que na vida privada na área de construção civil e negócios estava já ganhando mais que na polícia motivo que pediu demissão, apesar da insistência no chefe que deveria esperar a PRF assumir a Rod. Fernão Dias, onde eu viria com certeza em cargo de chefia, contudo, o motivo principal era o terceiro ano de faculdade, estágio, e vontade de exercer a atividade de Advogado no futuro que me levou a abandonar o serviço público.

Enquanto lá na PRF fez concurso para escrivão da Polícia Federal em 1976, tendo se classificado entre os 8 primeiros, mas sem interesse em seguir a carreira, em razão também da faculdade que teria que ser abandonada. Saindo da Polícia em abril/1977 fez contrato com escritório José Paulino, onde já tinha trabalhado para fazer mais de 800 IRPF, na máquina de escrever e na mão, onde o rendimento de dois meses foi maior que o rendimento do ano inteiro na PRF. Após início do estágio com Dr. José Nolasco Lopes (ex-delegado de polícia) que exercia a advocacia no Sindicato dos Comerciantes de Bragança Paulista-SP, e onde permaneceu por um ano de 1977, no ano seguinte 1978, no último ano de faculdade montou escritório de Despachante imobiliário e depois Corretor de Imóveis, quando então estagiava algum tempo com Dr. Raul Ramos, que depois foi procurador na Prefeitura de Atibaia - SP.

Em 1979 fundou a empresa CAIA, em partilha e rateio de despesas com corretores, engenheiros e advogados na av. Pires Pimentel 1151, tendo no ano seguinte mudado para a praça, tendo adquirido o escritório imobiliário de Pedro Zago e Nelson Belloto que estavam aposentando e onde acabou levando primos, amigos, cunhados para um grande escritório. Tendo alguns anos depois saído do centro da cidade indo exercer a atividade no Bairro do Lavapés com separação da equipe. Um ano depois em 1984 pela primeira vez depois de quase sete anos foi para SEDE própria ao lado da casa na av. Imigrantes n. 2555 e em 1994, mudou para prédio de 5 andares próprio em frente ao Forum em construção na Av. Imigrantes n. 1600 onde permanece até a presente data de fevereiro de 2015. Então, com atividade de escritório desde 1977 conforme consta do cartão de visita de Corretor de Imóveis como sempre se identificou, apesar de sempre exercer a atividade de advogado que sempre amou e se dedicou e se aprimorou.